

Comunicado aos/às Associados/as

Vimos, pela presente mensagem, compartilhar a realidade das perspectivas presentes para a 30ª RBA.

É desnecessário fazer qualquer análise de conjuntura para afirmar que vivemos uma crise de largas proporções, que repercute na vida acadêmica pelo abrupto corte de verbas desde o ano passado e a total indefinição, até o momento, da realidade orçamentária de 2016. As informações do CNPq e da Capes são de que serão mantidos os financiamentos de eventos nacionais, mas em montantes reduzidos. Todas as outras fontes por nós prospectadas, públicas e privadas, têm se apresentado da mesma forma, sendo a tônica geral o corte, e sequer pequenos repasses.

Não vivemos, nem de longe, o cenário de paulatina expansão de recursos que permitiram importantes conquistas no plano de nossa Associação e das RBAs. Muito pelo contrário. O quadro de restrição orçamentária, ao afetar os cursos de pós-graduação, pode vir a inviabilizar ou a restringir o financiamento da presença de estudantes, e em muitos casos também de docentes, à 30ª RBA. Inúmeras Fundações de Auxílio à Pesquisa estão totalmente sem recursos (como a FAPERJ) e outras sob o risco de extinção (como a FAPEMAT), e há colegas, como os das estaduais do Rio de Janeiro, atualmente em greve, que têm tido seu salário retardado, parcialmente pago, e ainda ameaçados de parcelamento.

Tudo isso aponta para o fato de que teremos uma grande limitação de recursos para a organização da 30ª RBA, e que contaremos de modo significativo (senão unicamente) com os recursos advindos das inscrições dos participantes no evento. E tememos que pelas razões acima elencadas até esses sejam escassos. Mas temos buscado compensar tais limitações pela criatividade e a busca da solidariedade.

Preocupados com tal situação, temos trabalhado, juntamente com a Comissão Organizadora Local, para produzir uma reunião de qualidade, mas necessariamente bastante reduzida, e que conte com modos de mitigar esses problemas do momento, pensando em especial (seguindo o que tem sido a marca de diversas gestões que nos precederam), em oferecer melhores condições à presença de estudantes de graduação e de pós-graduação. Cremos que as formas solidárias e as redes de apoio mútuo são mecanismos eficazes e que podem trazer ainda muitos outros efeitos positivos.

Manter as proporções do evento dentro do possível no momento é medida de prudência e de clareza quanto à realidade da conjuntura atual. Se ampliar a reunião fosse possível, como fonte de captação de recursos para aplicá-los em expandi-la, também aumentaríamos os gastos em alguma medida e, diante do que assistimos, nada nos autoriza a pensar que essa seja uma boa alternativa. Nossos primeiros compromissos, portanto, são o de que a reunião tenha qualidade e se auto financie, não deixando pendências. Isso implica em seguir atenta e cuidadosamente as regras da RBA já publicadas.

Mantendo-se com as anuidades de associado/as, e eventuais projetos de trabalho financiados por fontes específicas para atividades bastante determinadas, a ABA tem uma estrutura administrativa restrita a dois funcionários remunerados nesse momento. Tem contado com o suporte de seus/suas associados/as numa grande dose de trabalho voluntário e engajamento, em questões como as indígenas, de direitos humanos, de direitos de quilombolas e populações tradicionais, de direitos

sexuais, gênero e diversidade sexual, de direitos dos imigrantes e de acessibilidade, fora as discussões sobre patrimônio e museus e tantas outras frentes de inserção profissional e atividades dos/as antropólogos/as.

Diante das dificuldades presentes pensamos que esse é um bom momento para discutirmos questões como alterar a periodicidade das RBAs, rever os períodos dos mandatos das diretorias, a possibilidade de se reavivar a existência de outras reuniões regionais, como as existentes no passado, das quais RAM e REA-ABANNE são testemunhos, debater as múltiplas formas de participação e engajamento de estudantes de pós-graduação e graduação seja nas RBAs, de modo comprometido e com conhecimento das peculiaridades e limites materiais da ABA, bem como de seu significado simbólico mais amplo, em especial nos cenários de defesa de direitos de minorias. Crises levam à reflexão e, também nesse sentido, achamos que precisamos aproveitar o momento em face da necessidade de planejar o futuro.

De bom temos dizer que o fluxo de pagamentos de anuidades desde o ano passado aumentou significativamente, que conseguimos reduzir muitos gastos, e que, como as Diretorias anteriores, temos contado com a solidariedade expressiva de colegas. Informamos ainda que o evento ABA+60 foi pago integralmente com recursos da Capes e do CNPq recebidos para isso.

Esperamos ver a todos/as na 30ª RBA, e que a solidariedade e a compreensão do momento nos permitam realizar conjuntamente um significativo, produtivo e excelente evento.

Cordialmente,

Presidente: Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional/UFRJ)

Vice-Presidente: Jane Felipe Beltrão (UFPA)

Secretário: Sergio Ricardo Rodrigues Castilho (UFF)

Secretária-Adjunta: Paula Mendes Lacerda (UERJ)

Tesoureira: Andréa de Souza Lobo (UnB)

Tesoureira Adjunta: Patricia Osório (UFMT) Diretora

Regional – Sul: Patrice Schuch (UFRGS) Diretor

Regional – Sudeste: Julio Assis Simões (USP)

Diretora Regional – Centro Oeste: Carla Costa Teixeira (UnB)

Diretor Regional – Nordeste: Carlos Guilherme Octaviano do Valle (UFRN)